*MASS MEDIA*



Os mass media são uma importante fonte de informação para o público em geral, incentivando cada vez mais a nossa maneira de pensar ou opinar sobre qualquer tipo de assunto.

Entre eles encontramos os que são baseados em ondas electromagnéticas, como o rádio, a televisão e a internet; e os que não necessitam de ondas electromagnéticas, o jornal, a imprensa, o cinema, os livros, outdoors, etc.

Todos eles têm como principal função informar, educar e entreter de diferentes formas, mas com conteúdo seleccionado, para que desta forma consigam atingir diferentes tipos de alvos públicos.

O público-alvo dos mass media tende a ser a população em geral, dependendo, muitas vezes, da faixa etária, ou o tipo de informação dada. Entre esses temos, por exemplo, o público jovem que adora deliciar-se com programas como “Os morangos com açúcar”, ou a “Hanna Montana”; e programas mais focados para um público mais adulto, como o jornal nacional ou programas de cultura geral.

Depois encontramos também outro género de mass media como as publicações escritas, que para os mais novos será os livros didácticos mais infantis ou revistas jovens; a rádio a 99.3 FM, por exemplo; e o Canal Panda ou MTV, como canal de televisão mais direccionado a faixa etária; os anúncios apelativos do Macdonnald’s; os Cd's das bandas sonoras preferidas, etc.

Já para os adultos temos também estes géneros de informação através do mesmo sistema. Por exemplo, no caso de publicações escritas temos livros (de romance, trillers, etc.) ou jornais como o Diário de Notícias, Correio da manhã, entre muitos outros.

Quanto a rádio temos programas mais direccionados para um público mais adulto, diversificando pelo tipo de notícias e a música que passa, como exemplo a Cardal FM. Na televisão também encontramos dois tipos diferentes de informação destinada aos adultos, como os anúncios dos mais recentes automóveis, novos telemóveis, ou viagens e programas como a Sociedade Civil (da RTP2), e o “Jogo Duplo” apresentado pelo tão conhecido e adorado José Carlos Malato.

Com o crescente desenvolvimento das tecnologias também os mass media sentiram necessidade de se expandir mais e alcançar um maior número de espectadores. Para isso, iniciou-se um processo de informação através da internet, as páginas dos jornais começaram a ser cedidas virtualmente através de publicação online, e hoje em dia até podemos aceder a meteorologia ou resultados de futebol através do nosso telemóvel.

Para isto são usados meios de transmissão terrestre, por satélite ou por cabo, que fazem a transmissão de conteúdos.

Tudo isto veio a facilitar-nos bastante a nossa vida, sendo agora mais fácil para o público no geral aceder a qualquer tipo de informação, onde quer que esteja. Claro que como tudo, existe sempre o lado bom e mau. Muitas vezes a informação torna-se excessiva e dependente, fazendo também com as pessoas pensem apenas no que a comunicação social quer que saia cá para fora, sendo capazes de manipular a opinião pública.

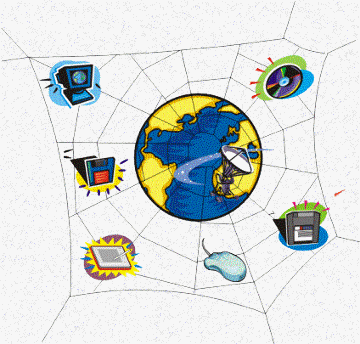
Num artigo que encontrei durante uma pequena pesquisa encontrei umas linhas interessantes a esse respeito.

“*Mas realmente os conteúdos da televisão podem manipular a opinião dos expectadores?*

Os estudiosos tendem a ser precavidos sobre o impacto da mídia, e em particular sobre o impacto da televisão. Alguns estudos conduzidos sobre o campo relevaram como não bastam algumas transmissões televisivas para mudar as idéias políticas de um grupo de expectadores, que mesmo programas muito estruturados como os telefilmes americanos são assistidos de um modo substancialmente diverso de acordo como o país de origem dos expectadores e dos seus valores de referência.

*Que tipo de influência se gera então?*

Não aquela mais óbvia e directa – e aqui frequentemente erram os políticos, que pensam que a simples visibilidade assegura o consentimento –, mas age como uma espécie de «campo de cultura» que cultiva disposições de fundo – por exemplo a confiança ou a desconfiança, satisfação ou insatisfação – incide sobre as relações familiares, sobre as dinâmicas de previsão do próprio futuro, de decodificação de situações reais em que uma pessoa se encontra, etc.”



A comunicação social torna-se assim um tipo de arma secreta que apenas transmite para fora aquilo que interessa a vários organismos, fazendo o espectador sentir diferentes estados de espírito e opiniões que muitas vezes pensamos ser nossas mas que num certo momento nos foram transmitidas.

Neste caso, cabe-nos a nós seleccionar todo o tipo de informação recolhida, seja ela através de qualquer meio (rádio, televisão, jornais, etc.) e fazer o melhor uso dela. Devemos também optar por nos instruirmos mais sobre determinados assuntos e não estarmos sempre a espera que seja a comunicação social a fazê-lo pois essa informação muitas vezes não é a mais correcta.

*Páginas da net:*

* [www.fides.org/por/dossier/2006/dossier\_**massmedia**.doc](http://www.fides.org/por/dossier/2006/dossier_massmedia.doc)
* <http://www.ipv.pt/forumedia/fe_6.htm>